



020300



Fundação Osório

Provas Objetiva e de Redação

Concurso Público - EDITAL Nº 01/2025/NS
de 22 de dezembro de 2025.

PROVA
3

EDUCAÇÃO FÍSICA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este **Caderno de Questões**, com o tema da Redação e 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa	Conhecimentos Técnico-Pedagógicos
Questões: 1 a 15 - (1 ponto cada)	Questões: 16 a 25 - (1 ponto cada)
Total: 15 pontos	Total: 10 pontos
Total: 25 pontos	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questões: 26 a 50 - (3 pontos cada)

Total: 75 pontos

b) um **Cartão-Resposta** destinado à marcação das respostas das questões objetivas formuladas nas provas cujo verso é a página para desenvolvimento da Redação, que vale até 100,0 (cem) pontos, o qual é denominado **Cartão-Resposta/Página de Redação**.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão-Resposta/Página de Redação**. Caso tal não ocorra, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão-Resposta/Página de Redação**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - O candidato deve ter muito cuidado com o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, para não o **dobrar, amassar ou manchar**. O **Cartão-Resposta/Página de Redação SOMENTE** poderá ser substituído se já estiver danificado.

05 - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **Caderno de Questões** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA** letra no **Cartão-Resposta/Página de Redação**, preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura óptica do **Cartão-Resposta/Página de Redação** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima do seu enunciado.

08 - **Será eliminado** deste Concurso Público o candidato que:

a) for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;

b) se utilizar, durante a realização das provas, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, telefones celulares, microcomputadores portáteis e/ou similares;

c) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**;

d) se recusar a entregar o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, quando terminar o tempo estabelecido;

e) não assinar a **Lista de Presença** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**.

Obs: Iniciadas as provas, o candidato só poderá retirar-se da sala após decorridas **duas horas** do efetivo início das mesmas e **NÃO** poderá levar o **Caderno de Questões**, a qualquer momento.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta/Página de Redação**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões NÃO** serão levados em conta.

10 - O tempo disponível para estas Provas Objetiva e de Redação é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos, já incluído o tempo para marcação do **Cartão-Resposta/Página de Redação**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, o **Caderno de Questões** e assinar a **Lista de Presença**.

11 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após sua realização, na página da **Fundação Cesgranrio** (www.cesgranrio.org.br).

RASCUNHO

REDAÇÃO

Utilize o texto a seguir como motivador para a produção de sua redação. **Não o copie.**

Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença

Num momento em que a cidadania enfrenta novos desafios, busca novos espaços de atuação e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento de realidades que, no passado, significaram e, no presente, ainda significam passos relevantes no sentido da garantia de um futuro melhor para todos.

O direito à educação escolar é um desses espaços que não perderam e nem perderão sua atualidade.

Hoje, praticamente, não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o acesso de seus cidadãos à educação básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para políticas que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção no mundo profissional.

Não são poucos os documentos de caráter internacional, assinados por países da Organização das Nações Unidas, que reconhecem e garantem esse acesso a seus cidadãos. O contorno legal indica os direitos, os deveres, as proibições, as possibilidades e os limites de atuação, enfim: regras. Tudo isso possui enorme impacto no cotidiano das pessoas, mesmo que nem sempre elas estejam conscientes de todas as suas implicações e consequências.

Certamente, em muitos casos, a realização dessas expectativas e do próprio sentido expresso da lei entra em choque com as adversas condições sociais de funcionamento da sociedade em face dos estatutos de igualdade política por ela reconhecidos. É inegável também a dificuldade de, diante da desigualdade social, instaurar um regime em que a igualdade política aconteça no sentido de diminuir as discriminações.

É por essas razões que a importância da lei não é identificada e reconhecida como um instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais. Ela acompanha o desenvolvimento contextualizado da cidadania em todos os países. A sua importância nasce do caráter contraditório que a acompanha: nela sempre reside uma dimensão de luta. Luta por inscrições mais democráticas, por efetivações mais realistas, contra descaracterizações mutiladoras, por sonhos de justiça.

Hoje cresceu, enfim, a importância reconhecida da lei entre os educadores, porque, como cidadãos, eles se deram conta de que, apesar de tudo, ela é um instrumento viável de luta porque com ela se podem criar condições mais propícias não só para a democratização da educação, mas também para a socialização de gerações mais iguais e menos injustas.

Hoje, em boa parte dos países europeus e mesmo latino-americanos, a discussão do direito à educação escolar já se coloca do ponto de vista da especificação. Na verdade, trata-se do direito à diferença, em que se mesclam as questões de gênero com as de etnia e credo, entre outras. A dialética entre o direito à igualdade e o direito à diferença na educação escolar como dever do Estado e direito do cidadão não é uma relação simples. De um lado, é preciso fazer a defesa da igualdade como princípio de cidadania, da modernidade e do republicanismo. A igualdade é o princípio tanto da não discriminação quanto ela é o foco pelo qual homens lutaram para eliminar os privilégios de sangue, de etnia, de religião ou de crença. Ela ainda é o norte pelo qual as pessoas lutam para ir reduzindo as desigualdades e eliminando as diferenças discriminatórias. Mas isso não é fácil, já que a heterogeneidade é visível, é sensível e imediatamente perceptível, o que não ocorre com a igualdade. Logo, a relação entre a diferença e a heterogeneidade é mais direta e imediata do que a que se estabelece entre a igualdade e a diferença. A defesa das diferenças, hoje tornada atual, não subsiste se levada adiante em prejuízo ou sob a negação da igualdade.

Por isso, os Estados democráticos de direito zelam em assinalar as discriminações que devem ser sempre proibidas: origem, raça, sexo, religião, cor, crença. Ao mesmo tempo, seria absurdo pensar um igualitarismo, uma igualdade absoluta, de modo a impor uniformemente as leis sobre todos os sujeitos e em todas as situações. Um tratamento diferenciado só se justifica perante uma situação objetiva e racional e cuja aplicação considere o contexto mais amplo. A diferença de tratamento deve estar relacionada com o objeto e com a finalidade da lei e ser suficientemente clara e lógica para justificá-la.

Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026. Adaptado.

Considerando as bases legais da educação nacional, o papel ético do professor na relação com os alunos no processo de construção do conhecimento e a importância da sala de aula como ambiente de interlocução, a partir da discussão apresentada no texto anterior, elabore um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o seguinte tema:

A importância do trabalho docente na implementação de uma educação inclusiva em sala de aula

No desenvolvimento do tema, o candidato deverá

- a) demonstrar domínio da escrita-padrão da Língua Portuguesa;
- b) manter a abordagem nos limites da proposta;
- c) redigir o texto no modo dissertativo-argumentativo (não serão aceitos textos narrativos nem poemas);
- d) demonstrar capacidade de selecionar, organizar e relacionar argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista.

Apresentação da Redação

- a) O texto deverá ter até 30 linhas, mantendo-se no limite do espaço para a Redação.
- b) O texto definitivo deverá ser transcrito para a Página de Redação (o texto da folha de rascunho não será considerado), **EM LETRA LEGÍVEL**, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- c) A Redação **NÃO** deve ser identificada, por meio de assinatura ou por qualquer outro sinal.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Inteligências artificiais entram em campo
contra e a favor da desinformação

- 1 O professor Fernando Osório, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, foi surpreendido com a fala de uma colega de profissão: “O ChatGPT me matou!”
- 2 Curioso, Osório indagou em que circunstâncias ela supostamente teria morrido. “De acordo com o ChatGPT, ela morreu em um acidente de carro, em uma estrada a caminho da universidade onde ela trabalha, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Ela é de fato professora da PUC no Rio Grande do Sul, mas não existe essa estrada mencionada pelo ChatGPT”, lembra ele, ao reforçar que a professora em questão estava não apenas viva e bem, como compartilhava a situação surreal com todos os colegas.
- 3 Desde o fatídico – e letal – engano, o referido professor decidiu embarcar em uma jornada nada heroica de transformar o modelo de linguagem, cada vez mais popular, em um *serial killer*. Como estava bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em seu projeto funesto: convencer o ChatGPT a criar um texto falando sobre sua própria morte.
- 4 Para alcançar seus objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta, mencionando a morte de colegas de profissão e solicitando uma nova minibiografia pessoal após a breve conversa. “Quando eu finalmente pedi para ele fazer uma minibiografia minha, ele me matou. Por quê? Porque o tema da vez, o contexto, era a morte. Por isso, quando ele gerou a minha biografia, ele já gerou com um assassinato”, esclarece.
- 5 Fato é que contornar as limitações do ChatGPT e direcionar suas respostas não só é uma tarefa possível, como discutivelmente simples. Os resultados, entretanto, podem gerar inúmeros perigos, especialmente na hora de forjar factóides sobre fontes críveis, no caso, cientistas.
- 6 Segundo Osório, “meu experimento pessoal demonstrou como a IA pode ser facilmente manipulada para gerar informações. Os dados na IA são controlados por humanos que podem bloquear informações prejudiciais, mas, se um usuário contornar esses filtros, a IA pode gerar resultados incorretos ou falsos”. Para o usuário mal-intencionado, a geração de textos convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas foi definitivamente facilitada pelas novas tecnologias.
- 7 O já citado ChatGPT e diversas outras ferramentas similares são agrupados em um tipo específico de inteligência conhecido como generativo. Inteligências generativas são aquelas que têm a capacidade

de criar novas informações a partir de conjuntos de dados preexistentes.

- 8 Uma das características que definem as versões atuais desses modelos é sua capacidade de responder em linguagem natural às perguntas e necessidades dos usuários. Esses modelos são projetados para entender e gerar texto em linguagem natural com base em grandes quantidades de dados de texto que foram usadas para treiná-los. “Eles são uma forma de IA conhecida como aprendizado de máquina e fazem parte da subárea de processamento de linguagem natural”.
- 9 Esses modelos são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, como a internet, livros, artigos e muito mais. Durante o treinamento, eles aprendem a associar palavras e frases comuns, bem como a entender o contexto e a gramática da linguagem natural. Eles também podem aprender a identificar tópicos, sentimentos e informações úteis nos textos.
- 10 Osório enfatiza que “o ChatGPT é alimentado por um vasto conhecimento prévio, mas não possui consciência nem compreensão do que está escrevendo”. Portanto, as respostas desse tipo de modelo são resultado do treinamento e da manipulação de texto, não de uma compreensão profunda do assunto. “Nós os chamamos de papagaios estocásticos, ferramentas que geram respostas com base na probabilidade e no contexto fornecido.”
- 11 O problema é que esses papagaios da IA podem ser extremamente convincentes aos olhos de um observador comum, tal qual os pássaros da vida real, criando a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com você por trás da máquina. Nesse cenário, a disseminação de *fake news* e de informações falsas é apenas a ponta do *iceberg*. Um obstáculo muito mais profundo e difícil de ser contornado é o uso de ferramentas de IA para a geração de argumentos falsos, que podem se valer de informações verdadeiras para produzir narrativas fictícias e induzir a conclusões inválidas, por exemplo.
- 12 Esses modelos são treinados para replicar a linguagem humana. “Então, se você os treinar com textos muito bem escritos, eles vão reproduzir textos muito bem escritos”, destaca Victor Hugo Nascimento Rocha, que está desenvolvendo um sistema de IA para a detecção de argumentos falsos. Ele identificou esse problema depois de desafiar o ChatGPT a convencê-lo de coisas absurdas — por exemplo, de que escravizar seres humanos era justificável — e receber de volta respostas muito bem elaboradas. As premissas das quais o texto partia eram todas falsas, mas o modo como ele encaixava essas premissas era muito convincente. “Não diria que por isso nós vamos ter que abandonar a tecnologia e jogar fora o computador. Mas acho que a sociedade precisa estar pronta para entender e ter as ferramentas necessárias, den-

tro do possível, para analisar o que está recebendo”, salienta o pesquisador.

- 13 Para Osório, regulamentação, distanciamento crítico e monitoramento contínuo do uso das IAs “é o que vai nos ajudar a evitar a disseminação de informações incorretas” sobre política, ciência e demais assuntos polarizantes. Nunca perdendo de vista que a desinformação pode disseminar o ódio, deflagrar conflitos e causar mortes de verdade, e não apenas mortes fictícias, como as anunciadas nas alucinações do ChatGPT e outros modelos de linguagem.

PACHECO, Denis. **Jornal da USP**, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/inteligencias-artificiais-entram-em-campo-contra-e-a-favor-da-desinformacao/>. Acesso em: 3 jan. 2026. Adaptado.

RASCUNHO

1

De acordo com o texto, a facilidade de manipulação de modelos de IA generativa representa um perigo porque pode

- (A) substituir a capacidade humana de pesquisa e análise crítica.
- (B) permitir a criação de conteúdos falsos que parecem verídicos.
- (C) limitar o acesso de usuários comuns a informações verdadeiras.
- (D) comprometer a confiabilidade da produção acadêmica contemporânea.
- (E) impedir o desenvolvimento de sistemas eficazes de aprendizado de máquina.

2

A narrativa apresentada ao início, envolvendo a suposta morte de professores atribuída ao ChatGPT, tem como principal função no texto

- (A) comprovar que o ChatGPT apresenta falhas técnicas que impedem seu uso de modo confiável.
- (B) criticar o uso para fins acadêmicos de ferramentas de inteligência artificial.
- (C) demonstrar que inteligências artificiais são inconscientes em relação aos dados que processam.
- (D) denunciar a irresponsabilidade ética dos professores que utilizam ferramentas de IA.
- (E) ilustrar a capacidade do ChatGPT de elaborar sequências de informações ficcionais convincentes.

3

O trecho do texto que resume a análise realizada pelo autor sobre os perigos da IA é:

- (A) “Como estava bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em seu projeto funesto: convencer o ChatGPT a criar um texto falando sobre sua própria morte.” (parágrafo 3)
- (B) “Para alcançar seus objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta, mencionando a morte de colegas de profissão e solicitando uma nova minibiografia pessoal após a breve conversa.” (parágrafo 4)
- (C) “Para o usuário mal-intencionado, a geração de textos convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas foi definitivamente facilitada pelas novas tecnologias.” (parágrafo 6)
- (D) “O já citado ChatGPT e diversas outras ferramentas similares são agrupados em um tipo específico de inteligência conhecido como generativo.” (parágrafo 7)
- (E) “Esses modelos são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, como a internet, livros, artigos e muito mais.” (parágrafo 9)

4

De acordo com a ordem das ideias apresentadas no texto, observa-se que, antes de apresentar uma definição de “inteligência generativa”, o texto explica que

- (A) as ferramentas de IA utilizadas para a geração de argumentos falsos podem valer-se de informações verdadeiras para produzir narrativas fictícias e induzir a conclusões inválidas.
- (B) as versões atuais dos modelos de IA têm capacidade de responder em linguagem natural às perguntas e necessidades dos usuários, fazendo parte da subárea de processamento de linguagem natural.
- (C) os modelos de IA são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, aprendendo a associar palavras e frases comuns e entender o contexto e a gramática da linguagem natural.
- (D) os papagaios da IA podem ser extremamente convincentes aos olhos de um observador comum, tal qual os pássaros da vida real, criando a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com você por trás da máquina.
- (E) os usuários mal-intencionados podem usar as novas tecnologias para gerar textos errados convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas.

5

Ao definir o ChatGPT como um “papagaio estocástico”, o professor Osório enfatiza que o modelo

- (A) apresenta comportamento imprevisível e aleatório.
- (B) imita a linguagem humana sem compreensão do conteúdo produzido.
- (C) possui autonomia intelectual semelhante a de um ser humano.
- (D) repete mecanicamente informações sem base estatística.
- (E) seleciona informações de maneira acumulada com base em critérios próprios.

6

No que se refere ao emprego da ortografia, a frase em que a palavra destacada, segundo o contexto em que está inserida, atende plenamente à norma-padrão da Língua Portuguesa é:

- (A) Muitos entendem que a vitória da inteligência artificial sobre a inteligência humana é **eminente**.
- (B) A **discrição** do funcionamento da inteligência artificial ajuda a entender como os algoritmos aprendem.
- (C) As **sessões** de pesquisa das empresas tecnológicas podem desenvolver soluções inovadoras para usos éticos da inteligência artificial.
- (D) O uso indevido da inteligência artificial pode **infligir** sérios danos à privacidade dos usuários.
- (E) Um **mandato** judicial pode limitar o uso da inteligência artificial para a disseminação de informações falsas.

7

O uso das vírgulas está de acordo com as regras da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) A confiança, excessiva em sistemas automatizados, sem análise crítica favorece a aceitação de conteúdos enganosos.
- (B) A produção de narrativas convincentes, por máquinas ao explorar dados verdadeiros, pode induzir interpretações equivocadas.
- (C) As narrativas geradas por IA, embora aparentem coerência e precisão, nem sempre correspondem aos fatos verificáveis.
- (D) As inteligências artificiais, quando utilizadas, sem critério podem amplificar a circulação de informações falsas na internet.
- (E) Para enfrentar a desinformação a sociedade precisa, desenvolver senso crítico, investir em educação midiática, e estabelecer formas de regulação.

8

O acento grave indicador de crase deve ser utilizado, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

- (A) A tecnologia que temos hoje **a** disposição é capaz de produzir desinformação de forma muito sofisticada e imperceptível em vídeos, áudios e nas alterações de voz.
- (B) O emprego mais perigoso da inteligência artificial é a disseminação de conteúdo falso destinado **a** exercer influência sobre usuários desinformados das redes sociais.
- (C) Os chamados *deepfakes* são áudios ou vídeos criados por IA que trocam o rosto de pessoas e sincronizam movimentos labiais e expressões, incentivando a população **a** acreditar em informações falsas.
- (D) O TikTok, plataforma que mais cresce no Brasil e no mundo, está sujeito **a** uma crescente ameaça de áudios falsificados gerados por inteligência artificial.
- (E) O combate **a** notícias falsas é essencial para que possamos garantir lisura no processo eleitoral do ano de 2026.

RASCUNHO



9

A colocação do pronome átono está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa na seguinte frase:

- (A) Porque disseminam-se conteúdos enganosos com rapidez, torna-se essencial o pensamento crítico.
- (B) Quando difundem-se notícias falsas por meio de algoritmos, o impacto social pode ser significativo.
- (C) Quem deixa-se convencer por textos automatizados corre o risco de aceitar argumentos falaciosos.
- (D) Se pode confiar plenamente em informações geradas por IA, desde que haja a verificação adequada.
- (E) Se se utilizam inteligências artificiais sem critério, ampliam-se os efeitos da desinformação.

10

No texto, o referente da expressão em destaque está corretamente explicitado entre colchetes no

- (A) parágrafo 3: “bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em **seu projeto funesto**” [texto sobre sua morte]
- (B) parágrafo 4: “Para alcançar **seus** objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta” [ChatGPT]
- (C) parágrafo 6: “se um usuário contornar **esses filtros**, a IA pode gerar resultados incorretos ou falsos” [humanos]
- (D) parágrafo 8: “Uma das características que definem as versões atuais **desses modelos** é sua capacidade de responder em linguagem natural” [inteligências generativas]
- (E) parágrafo 9: “Durante o treinamento, **eles** aprendem a associar palavras e frases comuns” [texto de fontes diversas]

11

Na frase “Ela é de fato professora da PUC no Rio Grande do Sul, mas não existe essa estrada mencionada pelo ChatGPT” (parágrafo 2), estabelece-se entre as orações uma relação

- (A) aditiva
- (B) adversativa
- (C) alternativa
- (D) conclusiva
- (E) explicativa

12

A frase em que a concordância verbal está empregada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa é:

- (A) Ao solicitar ao ChatGPT uma pesquisa sobre paraísos naturais ao redor do mundo, **descobrem-se** lugares maravilhosos e desconhecidos.
- (B) Após criar a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com o usuário, **dissemina-se** informações e argumentos falsos.
- (C) Com base nas versões atuais dos modelos de IA, **criam-se** uma infinidade de possibilidades de pesquisas acadêmicas.
- (D) Nos últimos meses, **publicaram-se** uma sequência de informações enganosas de caráter geopolítico, ampliando o ódio e a desinformação.
- (E) Para subsidiar as respostas fornecidas pelos programas de IA, **consulta-se** páginas de internet, livros e redes sociais.

13

No trecho “**Quando** eu finalmente pedi para ele fazer uma minibiografia minha, ele me matou. Por quê? **Porque** o tema da vez, o contexto, era a morte. **Por isso**, quando ele gerou a minha biografia, ele já gerou com um assassinato, esclarece.” (parágrafo 4), as palavras destacadas estabelecem, respectivamente, as seguintes conexões textuais para desenvolver a argumentação:

- (A) causa, conclusão, tempo
- (B) concessão, causa, conclusão
- (C) finalidade, causa, condição
- (D) tempo, causa, conclusão
- (E) tempo, finalidade, conclusão

14

O sentido da palavra **papagaio**, na expressão **papagaio estocástico** (parágrafo 10), tem um caráter

- (A) eufêmico, com base na suavização da crítica aos resultados absurdos do ChatGPT.
- (B) irônico, com base na construção de uma ideia contraditória sobre o animal referido.
- (C) hiperbólico, com base em um exagero para analisar os recursos de IA para atender às demandas do usuário.
- (D) metafórico, com base em uma analogia sobre o comportamento dos papagaios.
- (E) metonímico, com base nos resultados produzidos pela IA para expressar a parte pelo todo.

RASCUNHO

RASCUNHO

15

A palavra destacada está empregada de acordo com as regras de concordância nominal da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) As pesquisas para elaboração de novos *softwares* e as exigências para a eliminação de resultados absurdos e incorretos da IA estão sendo **realizadas** pelos analistas atualmente.
- (B) A expansão dos institutos de pesquisa e o incentivo dessa ação pelos governos são **desejadas** permanentemente pela comunidade científica mundial.
- (C) Nos países em desenvolvimento, o investimento governamental em pesquisas de IA e a divulgação de novas oportunidades de emprego são **comparadas** aos países desenvolvidos.
- (D) As leis para regulamentar as redes sociais no Brasil e os estudos científicos sobre os efeitos das telas sobre as crianças precisam ser **implementadas** urgentemente.
- (E) Informações falsas ou distorcidas e uso sistemático de mentiras e teorias da conspiração são **empregadas** por agentes maliciosos para influenciar a opinião pública sobre os mais diferentes temas.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS

TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

16

A questão do lixo vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade, a ponto de ter-se tornado objeto de proposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de programas de educação ambiental na escola brasileira.

No entanto, apesar da complexidade do tema, muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de modo reducionista, [...] em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo, do industrialismo, do modo de produção capitalista [...]

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOUREIRO, C.F.B.; CASTRO, R. de S. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. p. 179-219. Adaptado.

Para a escola ser efetiva na perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica abrangente, de acordo com a Política Nacional da área e conforme o texto aponta, a escola deve realizar projetos que priorizem

- (A) trabalhar a reciclagem do lixo como atividade-fim para ensinar aos alunos os aspectos técnicos relativos à coleta seletiva.
- (B) trabalhar o lixo como tema-gerador para o questionamento das causas e consequências dos problemas ambientais, visando à formação cidadã dos alunos.
- (C) ensinar os alunos a não jogarem no lixo coisas de valor, visando recursos para a escola.
- (D) ensinar os alunos a jogarem o lixo no lugar certo, mantendo a escola limpa.
- (E) ensinar os alunos a reaproveitarem coisas para que aprendam a se comportar de maneira educada.

17

A atuação do professor como mediador de práticas que posicionam o aluno como sujeito ativo é um dos pilares para uma educação que se propõe transformadora.

Um professor que considere o aluno sujeito ativo da aprendizagem adota uma prática pedagógica que deve

- (A) incluir a reflexão sobre a aprendizagem adquirida a partir da experiência vivenciada pelo aluno.
- (B) evitar explicitar os objetivos da aula para os alunos.
- (C) provocar ideias que favoreçam a memorização dos conteúdos pelos alunos.
- (D) excluir qualquer momento de intervenção ou explicação para corrigir rotas.
- (E) classificar os alunos com base nos resultados obtidos nas avaliações de larga escala.

18

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) divulgou que, entre 2013 e 2023, os casos de violência interpessoal em escolas cresceram 254%, passando de 3,7 mil para 13,1 mil. Nesse período, ao menos 47 mortes foram registradas. Tais transformações apresentadas pelo MDHC revelam um problema muito grave, que exige uma resolução urgente e que deve ser refletido no processo educativo.

Sendo assim, em uma escola que opte pelo trabalho de enfrentamento dessa realidade, na perspectiva de um Planejamento Participativo, são responsáveis pelo processo de construção de seu Projeto Político-Pedagógico:

- (A) técnicos especializados e experientes no tema das relações interpessoais.
- (B) professores competentes que conseguem manter a disciplina dos alunos.
- (C) profissionais com experiência em lidar com conflitos, como são, por exemplo, os profissionais que atuam na segurança pública.
- (D) profissionais da escola, os alunos e suas famílias.
- (E) cientistas renomados que estudam o tema da violência nas escolas.

19

Uma escola, ao preparar o seu planejamento a partir da perspectiva do Planejamento Participativo, possibilita, na realização da construção do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a vivência de um processo pedagógico que valoriza a(o)

- (A) disciplina como fundadora da transformação social.
- (B) explicação da realidade a partir da dimensão econômica.
- (C) aplicação de normas técnicas para a experimentação da ação.
- (D) preenchimento de formulários para a organização do trabalho a ser executado.
- (E) exercício do poder de forma coletiva.

20

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um plano estratégico que estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação no Brasil, visando orientar e promover a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis.

No PNE, um dos indicadores da qualidade da educação é o

- (A) IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- (B) IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- (C) PISA - Programa Internacional da Avaliação de Estudantes
- (D) ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
- (E) TALIS - Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem

21

Na Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Todavia, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2022 explicitam que

A taxa de analfabetismo para as pessoas com deficiência foi de 19,5%, enquanto para as pessoas sem deficiência foi de 4,1%. A taxa de analfabetismo deste grupo também reflete as desigualdades regionais, sendo a mais alta no Nordeste (31,2%) e a mais baixa no Sul (12,7%). [...] Enquanto apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo menos o Ensino Médio, mais da metade das pessoas sem deficiência (57,3%) tinham esse nível de instrução. Já a proporção de pessoas com nível superior foi de 7,0% para as pessoas com deficiência e 20,9% para os sem deficiência.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 10 jan. 2026. Adaptado.

Os dados da PNAD Contínua 2022 demonstram a desigualdade social e educacional em todos os níveis da educação no Brasil. No entanto, o ECA é uma das referências legais na luta pela inclusão como direito humano, especialmente no que diz respeito ao direito à educação e às diretrizes de inclusão.

Nesse contexto, de modo a atender à obrigação de efetivar o direito à inclusão dos alunos com deficiência, é dever do Estado

- (A) garantir o atendimento especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, respeitando as condições de peculiar desenvolvimento do aluno.
- (B) encaminhar o aluno para uma escola especial exclusiva, evitando o impacto de sua deficiência no ritmo de aprendizagem dos demais alunos.
- (C) assegurar a matrícula se a escola tiver recursos financeiros próprios para contratação de mediadores, sem dependência de repasses estatais.
- (D) priorizar o ensino domiciliar (*homeschooling*) como forma de proteção integral do aluno.
- (E) condicionar a permanência do aluno à sua capacidade de acompanhar o currículo padrão estabelecido para os demais alunos sem deficiência.

RASCUNHO

22

A educação profissional e tecnológica é a modalidade educacional que se integra aos diferentes níveis de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Quanto à educação profissional técnica de nível médio, oferecida na forma articulada, ela poderá ser desenvolvida de modo concomitante para quem

- (A) tem Ensino Fundamental incompleto, em forma de Educação de Jovens e Adultos.
- (B) tem alguma habilitação profissional técnica de nível médio.
- (C) tem matrícula no Ensino Médio em outra instituição de ensino.
- (D) tem Ensino Médio completo, desejando complementá-lo com habilitação profissional.
- (E) está matriculado no Ensino Fundamental, compondo duas matrículas na mesma instituição.

23

Considere o trecho a seguir.

[...] a educação continua como um dos mais graves dilemas brasileiros. O Estado, corriqueiramente não age a contento para corrigir as distorções no acesso à educação, bem como permite a existência de uma estrutura de ensino muito desigual. Com isso, as dificuldades de acesso e permanência dos estudantes na rede de ensino se perpetuam historicamente.

MOURA, Alessandro de. Educação, Estado e classes sociais no Brasil: a sociologia da educação de Florestan Fernandes. In: *Revista Fim do Mundo*, nº 12, jul/dez, 2024.

Na perspectiva do autor, para a educação pública brasileira ser verdadeiramente um sistema inclusivo e democrático, é urgente garantir condições de

- (A) acesso igualitário à escola pública, priorizando os candidatos com maior desempenho em processos de seleção.
- (B) acesso igualitário à escola pública, dando oportunidade para todas as camadas da sociedade nos processos de seleção.
- (C) permanência na escola, dissociando as questões escolares dos alunos dos seus condicionantes sociais e econômicos.
- (D) permanência condicionadas ao engajamento do aluno, motivando a dedicação e o interesse por parte de todos os alunos.
- (E) permanência vinculadas às notas escolares dos alunos, incentivando a priorização de seus estudos no cotidiano.

24

Em seu artigo 27, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, considera que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo da vida.

Nesse contexto, essa lei visa garantir que os estudantes com deficiência

- (A) tenham acesso à escola e se adaptem ao contexto educacional, aprendendo a lidar com os padrões, as regras e os conteúdos trabalhados na instituição.
- (B) tenham sempre o currículo adaptado e individualizado para garantir seu direito de equidade no processo educativo.
- (C) tenham o plano de atendimento educacional especializado, sempre que houver determinação médica para sua produção.
- (D) aprendam a conviver no coletivo, sem estereótipos e barreiras criadas pelo seu modo de ser e agir na sociedade.
- (E) alcancem o máximo desenvolvimento possível de suas habilidades físicas, sensoriais e intelectuais, segundo suas necessidades de aprendizagem.

RASCUNHO



25

A Base Nacional Comum Curricular afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**.

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.”

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes-mcti/plano-nacional-de-tecnologia-assistiva/pnta_-documento_web.pdf. Acesso em: 19 jan. 2026. Adaptado.

Nesse contexto, na Educação Básica, na perspectiva de uma prática pedagógica comprometida com a Educação Inclusiva, o processo avaliativo do estudante com necessidades educacionais específicas precisa sempre garantir a

- (A) facilitação do conteúdo a ser avaliado para que ele não se sinta incapaz de aprender o conteúdo trabalhado.
- (B) acessibilização adequada do instrumento de avaliação para identificar o que ele aprendeu do conteúdo trabalhado.
- (C) dispensa de processos avaliativos formais para respeitar o que ele é capaz de aprender sobre o conteúdo trabalhado.
- (D) utilização de instrumentos de avaliação curtos para atender a necessidade de menos tempo de avaliação formal do conteúdo trabalhado.
- (E) dispensa de notas formais para evitar frustrações que levem à conclusão de que ele não aprendeu o conteúdo trabalhado.

RASCUNHO

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

EDUCAÇÃO FÍSICA

26

Em uma reunião pedagógica, o professor de Educação Física falou que estava organizando um festival de pipas, visto que trabalharia com os alunos o desenvolvimento da coordenação motora ampla e o brincar como forte elemento da cultura popular. Todos acharam uma excelente ideia e resolveram usar a pipa como um objeto comum de estudo a todas as demais disciplinas. Surgiu, então, o projeto “Pipa no ar, céu colorido”. No planejamento desse projeto, a equipe pedagógica organizou atividades que abrangem desde a origem milenar da pipa na China, que será trabalhada por História; o estudo em arte sobre as cores primárias e secundárias, que transformarão as pipas em “telas voadoras”; o cálculo da área do papel de seda em Matemática, até a prática de coordenação motora ao soltar pipa e a reflexão sobre o local seguro para soltar pipa.

Ao integrar esses diferentes componentes curriculares em torno de um único objeto de estudo, de forma que os conhecimentos de uma área auxiliem na compreensão de outra, a proposta pedagógica assume o caráter de ensino

- (A) unidisciplinar
- (B) interdisciplinar
- (C) transdisciplinar
- (D) multidisciplinar
- (E) pluridisciplinar

27

Um professor de Educação Física planejou iniciar sua nova unidade de trabalho com o conteúdo temático dança. Em uma de suas aulas, ele pede para toda a turma realizar o primeiro movimento, deslocando-se livremente pela sala, e, sem parar a aula, ele inclui um novo movimento, no qual os alunos terão que fazer uma conexão para realizar a primeira sequência da coreografia. Os alunos continuam dançando as duas primeiras figuras coreográficas ao som da música, e o professor vai sinalizando, sempre durante a dança, o que eles precisam melhorar. As correções e os aperfeiçoamentos da dança são feitos sempre com os alunos dançando.

O modo pelo qual o professor conduz a atividade é característico do método

- (A) parcial de ensino
- (B) misto de ensino
- (C) comando de ensino
- (D) global de ensino
- (E) de ensino com grupos reduzidos

28

A Serrinha, em Vaz Lobo, é uma comunidade da Zona Norte do Rio de Janeiro, próxima a Madureira. O jongo da Serrinha é uma dança tradicional de origem africana, dos pretos escravizados, que até hoje se faz presente nas festas e eventos específicos dessa comunidade, onde ocorrem as rodas de jongo. Numa escola situada nessa comunidade, quando o professor de Educação Física tematizar essa dança como conteúdo de ensino, estará considerando o local da escola e o enraizamento da comunidade à qual seus alunos pertencem, ministrando o ensino e possibilitando a reflexão sobre a dança do jongo.

Nessa proposta pedagógica que trabalha a partir da realidade dos alunos, o professor evidencia que trabalha considerando

- (A) a cultura, a força e a presença das tradições de uma comunidade e sua influência na vida dos alunos.
- (B) a necessidade de se manter uma boa relação com as pessoas da comunidade e, conseqüentemente, com os alunos.
- (C) a necessidade de as aulas de Educação Física se alinharem ao perfil profissional dos moradores da comunidade, valorizando o modo de vida.
- (D) as práticas recreativas de uma comunidade como oferta de ensino, para os alunos reproduzirem.
- (E) as condições sociais e econômicas como determinantes das condições subjetivas de cada aluno.

29

Em Educação Física, o ensino do rolamento tematizado nas aulas de ginástica é fundamental para garantir ao aluno segurança, equilíbrio, consciência corporal e coordenação e para prepará-lo para as práticas que envolvem queda, como o judô e a demonstração em solo na ginástica artística.

Ao destacar os movimentos fundamentais de cuidado para a execução do rolamento, o professor ensinou aos alunos que, para realizá-lo com segurança, o queixo tem que estar

- (A) reto, o corpo encolhido, as mãos têm que estar no chão, para terminar o movimento deitado, com os pés esticados.
- (B) reto, o corpo alinhado lateralmente, as mãos têm que estar livres e a finalização com o corpo deitado, com os pés esticados.
- (C) reto, o corpo encolhido, as mãos apoiadas no solo e os pés no chão e impulsionando o corpo para cima.
- (D) colado ao peito, o corpo reto, as mãos no alto e a finalização com os pés no chão e impulsionando o corpo para cima.
- (E) colado ao peito, o corpo encolhido, as mãos apoiadas no solo e a finalização com os pés no chão, impulsionando o corpo para cima.

30

Considere que um professor tinha planejado uma aula em que os alunos teriam que fazer uma pirâmide humana. A turma era formada por 32 alunos que teriam a tarefa de fazer uma pirâmide de quatro andares, contando com a participação de todos eles, sem utilizar recurso material. Essa atividade exemplifica uma situação em que se emprega a abordagem

- (A) cultural
- (B) higienista
- (C) sistêmica
- (D) cooperativa
- (E) esportivista

31

No campo da Sociologia, o lazer é classificado em categorias de acordo com o tipo de atividade realizada: físico-esportivo, manual, artístico, social e intelectual.

Entretanto, o que define o lazer é o uso do tempo

- (A) disponível
- (B) ocioso
- (C) do labor
- (D) do não trabalho
- (E) liberado das obrigações do trabalho

32

Os conhecimentos tratados pela Educação Física devem ser apropriados considerando-se as dimensões conceitual, atitudinal e procedimental.

Do ponto de vista procedimental, está alinhada a essa perspectiva uma aula na qual

- (A) o professor pede aos alunos para fazerem uma pesquisa sobre a relação entre a atividade física e a saúde, de modo a refletir na próxima aula e debater sobre o tema.
- (B) o professor, durante a prática de um jogo ou do ensino de uma coreografia, coíbe algum tipo de brincadeira humilhante de um colega em relação a outro, mostrando a seriedade da prática e o respeito e consideração que se deve ter com os colegas sob pena de intervenção mais séria.
- (C) a prática de uma nova modalidade esportiva é escolhida previamente pelos alunos e o professor consegue garantir as melhores condições objetivas para que ela aconteça, dando a continuidade à aula, alinhando a atividade ao nível de motivação dos alunos.
- (D) os jogos populares infantis são acompanhados de cantigas de roda, como parte integrante do planejamento de ensino.
- (E) os jogos de tabuleiro (xadrez, dama, gamão) são trabalhados na perspectiva de circuito, dividindo a turma em três grupos, de modo que cada grupo vivencie cada jogo proposto.

33

Na Educação Física escolar, o esporte é um aliado no trabalho de construção da cidadania e do desenvolvimento da formação moral do sujeito.

Assim, considerando-se esse pressuposto, caracterizam, respectivamente, a fase da heteronomia e a fase da autonomia, as seguintes atitudes dos alunos frente às regras do jogo:

- (A) jogam livremente sem regras; se sentem intimados a cumprir exatamente as regras propostas pelo professor.
- (B) obedecem as regras exigidas pelo professor; desprezam às regras em nome da gratuidade lúdica.
- (C) respeitam as regras do jogo em nome da consciência de sua importância para o grupo; paralisam diante de uma situação-problema, não conseguindo fazer nenhum movimento a não ser aquele que é autorizado pelo professor.
- (D) obedecem rigorosamente às regras ditadas pelo professor; refletem junto com o professor sobre o papel das regras e de sua flexibilidade em nome do contrato coletivo.
- (E) obedecem ao professor por medo; se sentem intimidados a não tentarem nada de novo em nome do cumprimento das regras.

34

Uma proposta de Educação Física escolar voltada para o lazer contempla a seguinte perspectiva:

- (A) uma prática para desenvolver os jogos, os esportes, as danças, as lutas e os movimentos ginásticos, determinados pelo professor, na perspectiva conceitual, procedimental e atitudinal, considerando as fases do desenvolvimento cognitivo, motor, social e moral dos sujeitos.
- (B) uma aula baseada em práticas corporais da cultura popular brasileira, na qual os alunos terão que vivenciá-las à luz da música e do ritmo.
- (C) uma aula na qual o professor separa a quadra em dois campos, os meninos terão que se organizar para jogar futebol e as meninas se organizarão para jogar queimado.
- (D) uma aula na qual aconteçam práticas diversas recreativas e que garanta um momento para os alunos terem acesso a recursos materiais, como bola, corda, bastão, peteca e arcos para criar jogos e atividades individuais e compartilhadas.
- (E) uma aula dividida em aquecimento, tendo a parte principal pautada no aprendizado de um fundamento esportivo e a volta à calma na qual os alunos irão se posicionar sobre a aula.

35

No ensino da Educação Física escolar, a ginástica é compreendida pela diversidade de manifestações corporais.

A ginástica que evidencia a consciência corporal manifesta-se por meio de

- (A) movimentos aeróbicos, anaeróbicos e de resistência muscular localizada.
- (B) movimentos suaves, fazendo uso de relaxamento e técnicas respiratórias.
- (C) movimentos ritmados de média a alta intensidade.
- (D) movimentos circenses e de funambulismo.
- (E) movimentos padronizados de alta *performance*.

36

Considere a situação a seguir.

No primeiro dia de aula, o professor apresenta para a turma um circuito com quatro estações. Na primeira estação, os alunos terão que pegar uma bola de meia e acertar a bola em um alvo ora com a mão direita, ora com a mão esquerda; na segunda, terão que se deslocar por entre bambolês ou arcos com movimentos alternados de pernas; na terceira, terão que entrar e sair de dentro de uma grande caixa de papelão sem tocar com as costas na parte superior dela. Na quarta e última estação, terão que fixar no corpo, papéis, que se encontram misturados em uma urna, com os nomes estabelecendo a correspondência com as partes do corpo.

Essa dinâmica inicial de trabalho como um processo avaliativo diagnóstico refere-se à abordagem

- (A) crítico-social dos conteúdos
- (B) construtivista
- (C) psicomotora
- (D) desenvolvimentista
- (E) cooperativista

37

A importância das atividades físicas e esportivas na promoção da saúde identifica a escola como instituição agregadora e necessária no atendimento desse objetivo.

Para a Educação Física escolar apresentar-se comprometida com a perspectiva da saúde, a ação dos professores, articulados com a escola, deve viabilizar

- (A) práticas corporais limitadas aos conteúdos oferecidos pelo professor.
- (B) experiência significativa dos movimentos, enquanto componente formador, agregador e socializador para que eles possam ser replicados fora dos muros da escola.
- (C) a prescrição de uma dieta alimentar saudável.
- (D) a prática de atividades de risco e aventura e experiências de eventos sociais atrelados às atividades físicas, desenvolvendo competições.
- (E) a aplicação de circuitos esportivos e de danças expressivas da cultura local.

38

O esporte na escola tem como um de seus objetivos

- (A) formar potenciais atletas para o país.
- (B) ensinar regras para que os alunos saiam do sedentarismo.
- (C) vincular a saúde e o lazer ao projeto de políticas públicas do seu estado.
- (D) promover a inclusão na perspectiva da formação integral do aluno.
- (E) desenvolver a cultura do lazer.

39

Considerar que a Educação Física escolar visa a desenvolver as habilidades motoras atende à seguinte tendência pedagógica:

- (A) psicomotora
- (B) contrutivista
- (C) desenvolvimentista
- (D) crítico-social dos conteúdos
- (E) saúde renovada

40

Na área da Educação Física escolar, é possível desenvolver uma atividade pedagógica dedicada à alegria do lúdico, ao brincar, à criação e à recriação das atividades, promovendo autonomia e sentido para o aluno, de modo que ele se sinta realizador e sujeito de seu processo construtivo, fundado no prazer.

Essa ação pedagógica se define como

- (A) Método parcial
- (B) Método global
- (C) Método misto
- (D) Pedagogia do *laissez-faire*
- (E) Pedagogia da animação

41

Em um mundo cada vez mais globalizado e determinado pela lógica das redes sociais, da velocidade das informações e dos jogos eletrônicos, trabalhar com jogos populares na aulas de Educação Física tem sido um grande desafio.

Nesse sentido, por definição, são brincadeiras populares infantis:

- (A) futebol, voleibol e *golf*
- (B) peteca, bolinha de gude e soltar pipa
- (C) pique pega, amarelinha e roblox
- (D) peteca, pião e jogos de *videogame*
- (E) esconde-esconde, handebol e pular corda



42

No campo do treinamento esportivo, a individualidade biológica é um pressuposto definidor em relação à qualidade do treinamento e do desempenho do esportista. Na escola, podem-se também desenvolver práticas de esportes individuais considerando-se o planejamento do ensino e os eventos dos quais a escola participa. Competições esportivas, como xadrez, apresentação de solos de ginástica artística, preparação para corridas de rua, eventos de atletismo, torneio de lutas, dentre outras, também fazem parte do ensino do esporte na escola, uma vez que é possível encaminhar talentos e dar tratamento diferenciado para as singularidades, sem necessariamente desqualificar ou diminuir o trabalho coletivo.

Considerando-se uma educação voltada para a formação da cidadania, são aspectos que podem ser apropriados na prática dos esportes individuais:

- (A) disciplina, autonomia, determinação, e responsabilidade
- (B) disciplina, autonomia, motivação e flexibilização dos treinos
- (C) autoestima, resiliência, foco e relatividade das regras
- (D) indiferença, resiliência, autoestima e subserviência
- (E) fortalecimento de uma condição narcísica, objetividade e resiliência

43

Considerando-se as perspectivas do esporte-espetáculo midiático e do esporte real, é possível considerar que o uso da tecnologia tende a tornar o real hiper-real.

Nesse sentido, verifica-se que o(a)

- (A) processo natural de disseminação de inúmeras práticas esportivas devido às mídias, além de informar, também forma opiniões e provoca interesses econômicos que sustentam a prática dos esportes como produto a ser vendido e a ser consumido.
- (B) basquetebol jogado e vendido pela NBA ao mercado televisivo brasileiro é uma construção midiática e não tem relação com a *performance* dos atletas americanos vendida pela televisão.
- (C) esporte é espetacularizado pelos meios de comunicação, pois falta capacidade técnica e informativa por parte dos produtores sobre a importância e a existência de outras práticas esportivas.
- (D) supremacia da prática do tênis na cultura corporal brasileira decorre dos recursos tecnológicos e dos altíssimos investimentos na produção das imagens associados à publicidade televisiva.
- (E) câmera lenta, a aproximação das imagens e a produção televisiva em alta definição criam uma outra realidade imagética do jogo, que é muito diferente do que é visto pelos espectadores que se encontram presencialmente no estádio.

44

Um professor de Educação Física, ao propor uma coreografia em uma aula de dança, identifica que a maioria dos alunos está conseguindo realizar com sucesso os movimentos. Diante de tal situação, ele foi aumentando gradativamente o nível de dificuldade de realização dos movimentos, elevando os desafios.

O procedimento pedagógico descrito, relacionado à resolução de problemas, é uma marca distintiva da abordagem

- (A) desenvolvimentista
- (B) crítico-social dos conteúdos
- (C) psicomotora
- (D) construtivista
- (E) saúde renovada

45

A dimensão conceitual do ensino pressupõe um saber sobre princípios, conceitos, teorias e história. Em se tratando dos jogos populares, a brincadeira do “pique pegador”, “pique pega” ou “pique tá” é altamente difundida e desenvolvida durante as aulas de Educação Física em escolas.

Qual o fundamento da origem histórica dessa brincadeira popular no Brasil?

- (A) Crianças negras brincavam de pegar as crianças brancas, invertendo os papéis sociais do escravo e do senhor.
- (B) Crianças indígenas, ao observarem os indígenas fugindo dos brancos europeus colonizadores, transformaram ludicamente essa realidade em brincadeira.
- (C) Portugueses europeus trouxeram essa atividade do seu país de origem e a disseminaram para a cultura lúdica brasileira, miscigenada e em processo de formação.
- (D) Crianças negras, brancas e indígenas criaram espontaneamente a brincadeira de pegar e fugir, e esta foi se enraizando na formação da cultura lúdica e infantil brasileira.
- (E) Capitães do mato eram designados pelo senhor dos escravos para sair e capturar negros escravizados fugitivos, e esse dado de realidade concreta foi apropriado ludicamente pelas crianças, originando essa brincadeira.

46

Todo esporte pressupõe uma natureza, uma identidade e um objetivo principal.

Considerando-se o sistema de classificação dos esportes, o futebol pode ser classificado como um jogo

- (A) invasivo e coletivo
- (B) invasivo e de eliminação dos jogadores
- (C) não invasivo e de submissão
- (D) não invasivo e de eliminação de jogadores
- (E) coletivo e de submissão

47

No Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte, foram catalogados mais de seiscentos esportes praticados no Brasil, divididos em onze correntes. Quando se fala do esporte como conteúdo escolar, comumente se limita ao ensino do futebol, do basquetebol, do voleibol, do handebol, do atletismo e, em algumas escolas, da natação e do xadrez.

Considerando-se as dimensões do esporte-participação, do esporte-*performance* e do esporte educacional, verifica-se que o esporte educacional é apropriado ao universo escolar, visto que pressupõe a(o)

- (A) formação integral do sujeito, considerando-se a apropriação do esporte na perspectiva conceitual, atitudinal e procedimental, visando à formação cidadã na qual o sujeito se aproprie da prática de forma crítica, reflexiva e atuante.
- (B) alegria do lúdico em detrimento da opressão do rendimento no tempo da participação coletiva, na democratização do acesso à prática e na construção de redes de solidariedade social.
- (C) apropriação lúdica, descompromissada com regras e fundamentos básicos, sendo o bem-estar e a alegria o que deve vigorar no tempo da aula.
- (D) compromisso com a dimensão de alto rendimento, garantindo a autonomia da prática esportiva como mote motivador para o aluno dar continuidade à sua prática fora do ambiente escolar.
- (E) saber fazer técnico, as estratégias e as táticas competitivas, visando ao resultado e à alta *performance*.

48

A prática de esportes de risco ou aventura (ou esportes radicais), realizados em ambiente natural (terrestre, aquático ou aéreo), demanda preparo físico e emocional, pois o praticante está exposto à imprevisibilidade de mudanças climáticas, o que exige superação e autossuperação.

Estudos no campo das representações e do imaginário social apontam que subir uma montanha ou descer as corredeiras de um rio, para além dos constantes desafios, faz o praticante sentir que está

- (A) potencializando a dimensão lúdica da existência.
- (B) realizando, moralmente, um benefício para a natureza.
- (C) lutando contra a vida, com o objetivo de superá-la.
- (D) realizando uma prática descontraída.
- (E) vivendo a liberdade pessoal, experimentando o indivível.

49

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no Artigo 28,

incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar [...] XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Casa Civil, 2015. Adaptado.

De modo a atender à referida lei, nas aulas de Educação Física escolar, o professor deve priorizar

- (A) a separação de alunos por tipo de deficiência, de forma que cada grupo tenha a condição de fazer a mesma atividade.
- (B) o planejamento de aulas acessíveis, de forma que todos os alunos possam participar da aula.
- (C) o planejamento de atividades voltadas para festas e recreações, de forma que as aulas contribuam para os eventos escolares.
- (D) as propostas de atividades focadas no desempenho da turma, de forma que não haja prejuízo na aquisição do conteúdo pela maioria do grupo.
- (E) as propostas de atividades coletivas, de forma que as aulas sejam sempre iguais para todos os alunos.

RASCUNHO



RASCUNHO

50

Considere o texto a seguir.

[...] a Educação Física na escola deveria promover reflexões acerca das relações de poder entre os grupos sociais nas práticas corporais, possibilitando a leitura de mundo sobre os textos da cultura que envolvem as danças, ginásticas, esportes, lutas, jogos e brincadeiras. Por fim, um conjunto de autores e autoras defendem um currículo crítico-libertador que estructure os projetos educativos em uma perspectiva crítica e politizada, problematizando as relações de opressão que existem nos marcadores socioculturais que atravessam as práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar. [...] Nota-se que os currículos com perspectivas mais politizadas possuem uma maior preocupação com o processo de inclusão e participação dos(as) estudantes nas aulas de Educação Física [...].

JUCÁ, Luan Gonçalves; MALDONADO, Daniel Teixeira. A relação entre Educação Física escolar e Inclusão: uma revisão integrativa. In: *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 22, p. 1-36, 2024. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v22/1809-3876-curriculum-22-e59193.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2026. Adaptado.

Sendo assim, uma prática político-pedagógica inspirada nessa perspectiva, visa a

- (A) privilegiar a técnica durante a realização das atividades corporais em práticas hegemônicas.
- (B) estimular as relações entre saber, identidade e poder para além do ensino e da aprendizagem.
- (C) invisibilizar as desigualdades e opressões sociais de classe, gênero, raça, religião e deficiência.
- (D) caracterizar a deficiência dos estudantes, a partir de padrões baseados nos laudos médicos.
- (E) oportunizar atividades repetitivas, centradas na execução do gesto motor e da esportivização da disciplina.

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO



020399